



## **Ata da reunião entre ONGs ambientalistas do sul da Bahia e ABAF - Grupo de Trabalho de Usos Múltiplos**

**Data: 03 de outubro de 2006.**

**Local: Hotel Brisa da Praia - Porto Seguro**

### **Presentes:**

1. Rosane Borges - Aracruz
2. Marcio Caliarí - Suzano
3. João Zucolotto Filho - Empresário fomentado da Suzano
4. Carlos Alberto Bobbio - Coopplantar
5. Sueli Abad - Natureza Bela
6. Célia Moraes - Presidente da Associação de Artesãos de Porto Seguro
7. Maria Batista da Silva - ANAC
8. Carlos Alberto Mesquita - IBio
9. Eduardo de Andrade - Instituto Cidade
10. Paulo Ernani R. Carvalho - Embrapa
11. Oscar Artaza - Flora Brasil
12. Vandi Nestor Garlet - Veracel
13. Reinaldo H. Ponce - Consultor IPT
14. Gleice Donini de Souza - Aracruz

A reunião iniciou com a apresentação de todos os participantes e das respectivas formações técnicas para que a apresentação do pesquisador Paulo Ernani da Embrapa pudesse ser direcionada.

Após as apresentações o pesquisador Paulo Ernani iniciou a palestra: Espécies arbóreas não tradicionais: silvicultura e usos. A seguir destacamos alguns pontos da palestra:

- Paulo Ernani Ramalho Carvalho é engenheiro florestal, doutor em Ciências Florestais, pesquisador de silvicultura de espécies arbóreas não tradicionais na Embrapa Florestas em Colombo - Paraná;
- O Brasil é um país rico em biodiversidade, mas não planta as espécies não tradicionais e não faz melhoramento genético para um maior aproveitamento das nativas;

- As palestras sobre espécies arbóreas não tradicionais são direcionadas para as regiões onde são feitas, portanto, as espécies apresentadas são "endêmicas" do sul da Bahia, conforme lista apresentada abaixo:

Tabela 1. Crescimento de espécies arbóreas brasileiras para processamento mecânico, *no sul da Bahia*

Nome científico	Nome popular	IMA (a) até	Idade (anos)	Massa específica aparente (g.cm <sup>-3</sup> )
<i>Joannesia princeps</i>	Boleira	40,00	20	0,40 a 0,55
<i>Schefflera morototoni</i>	Mandiocão morototó	37,00	15	0,53 a 0,62
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro-pardo	23,00	13	0,57 a 0,78
<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá-rosa	21,70	14	0,50 a 0,65
<i>Dalbergia nigra</i>	Jacarandá-da-bahia	20,80	14	0,75 a 1,22
<i>Centrolobium tomentosum</i>	Ararua	19,30	14	0,70 a 0,80
<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá-branco	17,20	25	0,70 a 0,78
<i>Caesalpinia leiostachya</i>	Pau-ferro	17,20	14	0,99 a 1,27
<i>Centrolobium robustum</i>	Araribá-rosa	13,70	9	0,70 a 0,80
<i>Cabralea canjerana</i> subsp. <i>canjerana</i>	Canjarana	13,50	10	0,45 a 0,75
<i>Centrolobium microchaete</i>	Araribá-amarelo	12,00	10	0,70 a 0,85
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Guanandi	8,40 16,00	9 18	0,60 a 0,79 Costa Rica
<i>Cedrela fissilis</i>	Cadro	3,25	10	0,47 a 0,60

(a) IMA corresponde ao incremento médio anual em volume sólido com casca (m<sup>3</sup>/ha.ano<sup>-1</sup>), calculado com valores médios de altura e DAP.

Fonte: CARVALHO, P. E. R. *Espécies Arbóreas Brasileiras*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2003. v. 1. 1.036p.

- Além das espécies apresentadas na tabela acima, inúmeras outras podem ser utilizadas para usos múltiplos:
  - Angico-vermelho
    - Nome científico: *Parapiptadenia rigida* (Bentham) Brenan

- Produtos e utilizações: Madeira serrada e roliça - construção rural e civil e carpintaria; energia - lenha e carvão de boa qualidade; tanino; alimentação animal - forragem; medicinal; paisagístico; plantios para recuperação e restauração ambiental - rizóbio; sistemas agroflorestais - arborização de pastagens;
- Canafístula
  - Nome científico: *Peltophorum dubiun*
  - Produtos e utilizações: madeira serrada e roliça: construção civil, estruturas de móveis e tornearia; apícola: pólen e néctar; medicinal; paisagístico; plantios para recuperação e restauração ambiental; Sistemas Agroflorestais: arborização de culturas e arborização de pastagens;
- Canjarana
  - Nome científico: *Cabralea canjerana (Vellozo) C. Martius subsp. canjerana*
  - Produtos e utilizações: madeira serrada e roliça: construção civil, estruturas de móveis e tornearia; Inseticida; Corante; Perfume; Alimentação animal: forragem; Apícola: pólen e néctar; Medicinal; Paisagístico; Plantios para recuperação e restauração ambiental; sistemas agroflorestais: arborização de culturas e arborização de pastagens;
  - Dispersão: formigas;
- Cafezeiro do Mato
  - Nome científico: *Casearia sylvestris*
  - Produtos e utilizações: medicinal (propriedade antiofídica, repelente, cura gastrite e úlcera), apícola e restauração ambiental;
  - Dispersão: passarinhos
- Cedro
  - Nome científico: *Cedrela fissilis*
  - Usos principais: móveis, laminados, compensados e madeira serrada.
  - O plantio do cedro deve ser feito de 0 a 7 árvores por hectare, pois essa é a estratégia para fugir da broca
- Guanandi
  - Nome científico: *Calophyllum brasiliense* Cambessèdes
  - Usos principais: fabricação de móveis, construção naval, chapas e lâminas faqueadas decorativas, indústria de barris para depósito de vinho; os produtos não madeireiros do guanandi são muito mais valiosos, um exemplo é a utilização para curar câncer de próstata;
  - Madeira ainda pouco utilizada no Brasil, em contraste com sua popularidade em outros países da América do Sul e do

Caribe, podendo substituir o mogno (*Swietenia* spp.) e o cedro (*Cedrela* spp.), esteticamente

- Dispersão: morcegos
- O "pulo do gato" para as espécies nativas, como é o caso do guanandi, é o melhoramento genético; além disso as sementes devem ser do mesmo local onde serão plantadas;
- O Banco Mundial tem um programa na Costa Rica que paga adiantado para pequenos proprietários o plantio de Guanandi para o corte aos 12 anos. Esse é um modelo que pode ser implementado em outros locais e pode gerar mais resultados com os melhoramentos genéticos;
- Jequitibá-branco
  - Nome científico: *Cariniana estrellensis* (Raddi) O. Kuntze
  - Produtos e utilizações: Madeira serrada e roliça: estrutura de móveis, construção civil e peças torneadas; Celulose e Papel; Tanino; Artesanato; Apícola; Medicinal; Paisagístico; Plantios para recuperação e restauração ambiental; Sistemas Agroflorestais: arborização de culturas e arborização de pastagens;
- Louro-pardo
  - Nome científico: *Cordia trichotoma* (Vellozo) Arrabida ex Steudel
  - Uso principal: laminação
  - Espécie potencial para móveis de luxo
  - A utilização em sistemas agroflorestais reduz a incidência de pragas;
- Mandiocão
  - Nome científico: *Schefflera morototoni* (Aublet) B. Maguire, J. A. Steyermark & D. G. Frodin
  - Usos principais: fósforo, laminação, contraplacado, compensado e lâminas faqueadas decorativas
- Espécies tradicionais:
  - Nim indiano
    - Nome científico: *Azadirachta indica*
    - Usos principais: inseticida natural e madeira similar a *Swietenia mahogany*
  - Quiri
    - Nome científico: *Paulownia fortunei*
    - Ocorrência: China
    - Produtos e utilizações: Madeira, lâmina, carpintaria; Celulose e papel; Alimentação animal: forragem; Apícola; Medicinal; Paisagístico; Sistemas Agroflorestais: arborização de culturas. Faz parte do maior consórcio agroflorestal do planeta – 2 milhões de hectares na China para proteção do trigo

- O Brasil é o país com o maior crescimento florestal do planeta;
- Arboreto: unidades demonstrativas com plantios mistos para fazer os testes de quais árvores utilizar para o plantio comercial;

A partir da palestra do Paulo Ernani e das complementações do Prof. Reinaldo Ponce, realizadas em seguir, algumas questões/comentários foram suscitados:

- A utilização de nativas requer pesquisa, conhecimento e tempo; a vantagem do eucalipto é que está "pronto" para ser explorado, os estudos já foram feitos; a Boleira é um bom exemplo de nativa que pode ser explorada comercialmente, porém estudos precisam ser feitos para saber se há viabilidade, se a madeira vai ser boa se a produtividade for maior, se o produto final vai atender as necessidades do mercado;
- Não é necessário fazer um planejamento de substituição do eucalipto pelas nativas, pois um não deve estar em detrimento do outro, pelo contrário, deve ser adicional ao outro. É preciso pensar em crescimento sustentável, o Brasil é o país com maior crescimento de vegetação do planeta e está exportando a "tecnologia" dos clones para outros locais, como China por exemplo;
- A discussão da questão deve ser em cima do modelo que está sendo aplicado na região. O que é defendido é a diversificação do plantio, pois há o perigo do monopólio do eucalipto - um modelo que não gera riqueza local, a não ser nas cidades onde estão implementados os programas de fomento: Mucuri, Teixeira de Freitas, Eunápolis;
- Diversificação: do ponto de vista biológico é melhor; do ponto de vista econômico resulta em maior oportunidade de geração de renda;
- Comentários do representante do Fomento: hoje não há um mercado para absorção dos 3% disponíveis de livre utilização pelo fomentado, portanto, é melhor vender para as empresas, pois é garantido o recebimento do dinheiro, o que não é garantido com uma serraria. O manejo também teria que ser diferente, e corre-se o risco de não ter o retorno financeiro; além disso os fomentados não estão todos no mesmo patamar, alguns são pequenos proprietários que teriam prejuízos se a madeira não for comprada;
- Uma sugestão é que as empresas deveriam comprar a madeira do fomentado e depois revender para a serraria/outros usos, assim as empresas deveriam assumir no 1º momento o fomento da diversificação florestal, já que não é uma madeira que entra no planejamento;
- O que deve se conhecer é o que está efetivamente acontecendo para tentar solucionar a questão/ reunir fomentados e serrarias para discutir quais os problemas e buscar uma solução/ verificar se querem continuar no ramo;
- Comentários do fomentado: hoje o mercado não existe e também não há uma disponibilidade grande de madeira devido aos ciclos de plantio;

- Comentário de Representante de ONGs - É um absurdo que as matas nativas sejam exploradas na ilegalidade e vendidas mais baratas do que o eucalipto, que tem centenas de hectares de plantios na região. Hoje existe mais floresta de eucalipto no extremo sul da Bahia do que nativas remanescentes (incluindo os Parques e Reservas);
- A indústria madeireira exige grandes diâmetros, sem nós na madeira. Hoje a madeira de eucalipto é fina, cheia de nós e que só serve para fazer caixas. Portanto cria-se um mercado de baixo valor, de baixa qualidade; não há demanda por energia e madeira para fazer caixa não agrega valor; não existe madeira que foi corretamente manejada para o mercado específico;
- Comentário de representante de ONGs - Qual floresta iremos projetar? Qual é o cenário florestal que buscamos para o extremo sul? A Flora Brasil defende um cenário florestal altamente diversificado e tecnificado. Dentro dos limites da racionalidade econômica e considerando questões de eficiência e eficácia de manejo dessas florestas comerciais biodiversas.
- Comentário de representante de organização técnica - Deverá ser feito melhoramento genético para atender o mercado - se não houver atendimento ao mercado haverá consumo de ferro e plástico que consomem mais energia e a agricultura não crescerá.
- **Encaminhamentos, aqui já incorporados os comentários ocorridos na reunião do Fórum das ONG's & ABAF, no dia 04/10/2006:**
- **Diretrizes para Política Florestal no extremo sul da Bahia:**
  - Promoção de dois encontros para esclarecimentos entre setor florestal e industrial e outros interessados a ser promovido em conjunto pelo fórum Ong/Abaf com os Fóruns de Desenvolvimento Regional/Sebrae ( 01 em Teixeira de Freitas e outro em Eunápolis). O Sebrae aplicou uma pesquisa para saber qual o perfil das serrarias da região, dessa forma os encontros promoverão o entendimento dos problemas e necessidades do mercado com bases nas discussões e nos resultados da pesquisa do Sebrae.  
Prazos: Ainda este ano e a ser acordado em conjunto com Sebrae.
  - Grupo entende que o assunto extrapola a capacidade/proposta atual de resolução e encaminhamento pelo Fórum de ONG's & ABAF. Existem encaminhamentos ocorrendo em outros níveis de atuação.
  - Recomendação: na ocorrência de reuniões e fóruns que tratem do assunto na região, enviar comunicação aos integrantes do fórum de ONG's & ABAF, para que possam participar e colocar suas posições.
- **Plantios de arboretos:**
  - Os arboretos consistem em ensaios de espécies de fases eliminatórias que seguem as seguintes fases de execução:

- Fase 01: Plantio de diversas espécies para verificar o Índice Combinado de Crescimento (ICC). As espécies que apresentarem ICC acima da média poderão ser plantadas no espaço de experimentação;
- Fase 02: Plantio de comprovação - plantios puros de 1 a 3 ha com a espécie que atingiu o ICC acima da média
- Fase 03: Plantio comercial
- Encaminhamentos:
- Paulo Ernani da Embrapa enviará um "rascunho" de proposta técnica de desenvolvimento de arboretos para encaminhamento nas empresas que participaram dessa reunião (Paulo Ernani estará encaminhando um exemplo de mesmo trabalho desenvolvido com outras regiões). Rosane e Vandí, a partir desse encaminhamento, irão gerar um texto explicativo para encaminhamento às empresas, via ABAF. Prazo: até final de 2006.
- Assunto deverá retornar para avaliação do Fórum nas reuniões subsequentes.

➤ **Manejo diferenciado para atender as demandas do uso múltiplo da floresta:**

- Plantio com aproximadamente 1000 árvores por hectare com clones selecionado a partir dos critérios: crescimento e qualidade apropriada para madeira. Efetuam-se cortes parciais em torno de 50 % aos 4, 8, 12 e corte final aos 15 a 20 anos. Limpeza de galhos (para produção de madeira sem nós) feito quando a madeira atinge 8 cm de diâmetro (aprox. 5 m de altura). Retorno dos custos do plantio já com o primeiro desbaste (4 anos).
- Grupo entende que o assunto extrapola a capacidade/proposta atual de resolução e encaminhamento pelo Fórum. Existem encaminhamentos ocorrendo em outros níveis de atuação na região
- Recomendação: na ocorrência de reuniões e fóruns que tratem do assunto na região, enviar comunicação aos integrantes do fórum de ONG's & ABAF.

➤ **Seminário para Discussão de Usos de Produtos não Madeireiros:**

- Promover um encontro para discutir usos de produtos não madeireiros. Verificar possibilidade de encaminhar o assunto junto com UFBA / EMBRAPA.
- Responsáveis pelo encaminhamento: Zeila e Rosane.
- Retorno sobre o assunto: próxima reunião do Fórum, em dezembro de 2006.

➤ **Comentários realizados por representante de ONG posteriormente a reunião e que deverão ser novamente objeto de entendimento junto aos representantes do fórum**

- Não entendo este assunto extrapolando a capacidade e ou proposta atual de resolução e encaminhamento pelo fórum. Ao contrario, como afirmo no comentário inicial, este foi um dos assuntos que nos ocupou em nossos debates por horas. Minha sugestão é que este assunto (que por sinal, é chave) esteja muito bem consolidado no documento de compromissos das empresas. Estamos falando dos incentivos e modelos que as empresas irão propor aos seus fomentados de forma a garantir no médio prazo a disponibilização de madeira de eucalipto adequada para o fomento e consolidação de outras industrias de base florestal.
- Lembro que as próprias empresas reconhecem que esta madeira não entra nos cálculos de abastecimento para suas fábricas. Assim, se temos muitos problemas com o convencimento dos fomentados a realizar um manejo de parte da floresta neste sentido e continuam a vender para as empresas, então sugiro que as empresas façam o manejo adequado a atender esta demanda nos plantios próprios na mesma proporção de hectares dos fomentados.